



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Fatores que podem enviesar os resultados de uma pesquisa em linguística cognitiva
Autor	CRISTÓFER TESSMER
Orientador	MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA

Este trabalho apresenta um excerto da pesquisa *A aquisição de linguagem figurada por deficientes auditivos com linguagem oral*. O objetivo é analisar alguns fatores que podem enviesar os dados coletados, possivelmente motivados por questões culturais, étnicas e de identidade pessoal dos sujeitos do grupo controle (ouvintes), em uma tarefa não-verbal e uma tarefa verbal de compreensão de metáforas primárias.

As metáforas primárias resultam das interações entre o corpo humano e o funcionamento cognitivo com o mundo que os cerca (Grady, 1996). Os mapeamentos conceituais são, em sua maioria, concebidos através da experiência corpórea, pouco influenciados pela língua e cultura. Levando em consideração a estrutura biológica e anatômica que é comum a todos os seres humanos, podemos dizer que esses mapeamentos conceituais derivados dessa interação entre corpo e mundo (as metáforas primárias) têm potencial para serem universais. Por exemplo: uma pessoa que queira caminhar ou correr, seja com o objetivo de passear ou de se exercitar, preferirá um dia claro em oposição a um dia nublado e escuro. Essa preferência pode ser o resultado porque conceituamos BOM em termos de CLARO, resultando na metáfora primária BOM É CLARO. Esta metáfora conceitual pode resultar em atualizações linguísticas como a frase “Desde criança ele já tinha essas atitudes sombrias”. Nessa pesquisa analisamos uma tarefa não-verbal e uma verbal que consistem, respectivamente, em atualizações visuais e linguísticas de seis metáforas primárias (FELICIDADE É PRA CIMA, BOM É CLARO, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, DIFICULDADE É PESO e IMPORTÂNCIA É TAMANHO). Por exemplo, uma atualização visual da metáfora conceitual IMPORTÂNCIA É TAMANHO foi representada com uma imagem de dois bonecos (um grande e outro pequeno) e uma atualização linguística para essa mesma metáfora conceitual foi representada pela frase “Hoje é um grande dia para Sílvia”. Após apresentar cada uma dessas atualizações foram feitas uma pergunta aberta e uma fechada. Na tarefa não-verbal, pedimos para que o entrevistado apontasse para o boneco mais importante e que justificasse essa escolha. Enquanto na tarefa verbal pedimos para que interpretassem a frase e que respondesse a pergunta fechada “Vai ser um dia importante para ela, sim ou não?”.

O método que utilizamos para verificar a compreensão dessas metáforas primárias é a entrevista individual. Percebemos que as respostas para a tarefa verbal são menos suscetíveis ao enviesamento por fatores culturais ou afetivos, uma vez que as atualizações linguísticas fornecidas já estão bastantes convencionalizadas na nossa língua. Entretanto, na tarefa não-verbal, quando pedimos para que o entrevistado apontasse para o boneco mais importante, alguns entrevistados divergiram das respostas esperadas. Um fator que pode ter enviesado as respostas, por parte de alguns entrevistados, foi o apego a alguma criança pequena. Por exemplo, um dos entrevistados, ao apontar para o boneco mais importante, escolheu o menor e justificou sua escolha dizendo que a pouco havia nascido sua neta e que ela era muito importante para ele. Porém, na questão que atualiza linguisticamente essa mesma metáfora conceitual, esse mesmo entrevistado respondeu “é um grande dia para Sílvia porque alguma coisa importante vai acontecer; pode ser a formatura dela ou o casamento”. Concluímos que esse viés na resposta somente ocorreu na tarefa não-verbal quando o entrevistado pôde refletir sobre os mapeamentos conceituais, enquanto nas atualizações linguísticas não há um acesso consciente aos mapeamentos conceituais e as expressões utilizadas já estão bastante convencionalizadas na língua.